



449.15
5.000

RESUMOS EXPANDIDOS

III Congresso Brasileiro de Sistemas Agroflorestais

**Sistemas Agroflorestais:
Manejando a Biodiversidade e Compondo
a Paisagem Rural**

Manaus - AM

21 a 25 de novembro de 2000

Biometria de frutos e germinação de sementes de tauari (*Couratari stellata* A. C. Sm. - Lecythidaceae)

Eniel David CRUZ (); José Edmar Urano de CARVALHO(1).

(1 e 2) Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA.

O gênero *Couratari* é constituído por árvores emergentes, com altura variando de 20 a 50 m (Mori e Lepsch-Cunha, 1995). Na terminologia vulgar, as espécies desse gênero são conhecidas como imbirema, tauari-amarelo, tauari-morrão e estopeiro (Souza *et al.*, 1997) e encontram-se nos estados do Amapá, Amazonas, Mato Grosso e Pará (Camargos *et al.*, 1996). A madeira dessas espécies tem importância relevante na pauta de exportação do setor madeireiro do estado do Pará. No período de 1987 a 1995, as exportações paraenses de tauari foram cerca de 255.000 m³ de madeira (Carvalho 1996). Segundo Souza *et al.* (1997), a madeira das espécies desse gênero apresenta coloração branco-amarelada a marrom-amarelado-clara, com densidade de 590 kg/m³ a 1.100kg/m³, de secagem rápida em estufa, podendo ser utilizada na construção civil e naval, móveis, artigos decorativos, utensílios domésticos, brinquedos, instrumentos musicais, embalagens, compensados dentre outros. *Couratari stellata* é uma espécie cuja altura varia de 40cm a 50m, ocorrendo em terra firme, apresentando densidade de 0,7 indivíduos/ha, com diâmetro à altura do peito acima de 10cm (Mori e Lepsch-Cunha, 1995).

A caracterização biométrica de frutos pode fornecer subsídios importantes para diferenciação de espécies do mesmo gênero. O conhecimento sobre a biometria dos frutos e germinação das sementes de espécies desse gênero é praticamente inexistente. Assim sendo, este trabalho teve como objetivos caracterizar biometricamente o fruto e a semente de *C. stellata* e determinar as principais características de germinação das sementes dessa espécie.

As sementes foram coletadas de uma árvore no município de Paragominas, em setembro de 1997. As avaliações foram con-

duzidas no Laboratório de Ecofisiologia e Propagação de Plantas, da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém (PA). As análises foram iniciadas dois dias após a coleta dos frutos. Inicialmente, foi determinado comprimento dos frutos e o número de sementes por fruto, discriminando-se, nesse caso, o número de sementes completamente formadas (boas) e de sementes chochas. Em seguida, com base em quatro repetições de dez e de 100 sementes, determinou-se o grau de umidade das sementes e a massa de 100 sementes. O grau de umidade foi determinado pelo método de estufa a 105±30C, durante 24 horas, conforme Brasil (1992). Os testes de germinação foram conduzidos nas condições ambientais de Belém, após a pré-secagem das sementes durante 24 horas em ambiente com 55±5% de umidade relativa do ar e 25±2°C de temperatura. As sementes foram semeadas em substrato constituído de serragem curtida e areia, na proporção volumétrica de 1:1, previamente esterilizado em água fervente durante duas horas. Durante a execução do teste de germinação, o substrato foi irrigado a cada dois dias. Foram efetuadas contagens diárias do número de sementes germinadas. No final do ensaio, foram computadas as percentagens de sementes mortas e de plântulas anormais.

Os valores de comprimento de frutos e número total de sementes, boas e chochas por fruto (Tabela 1). Observa-se que houve grande variabilidade para todas as características consideradas, principalmente no que concerne ao número total de sementes por fruto e ao número de sementes boas por fruto, quando os valores máximos foram cerca de quatro vezes os valores mínimos.

O grau de umidade das sementes, imediatamente após serem retiradas dos frutos, foi

TABELA 1. Valores mínimo, máximo e médio de algumas características de sementes de tauari.

Característica	Mínimo	Máximo	Médio
Comprimento (mm)	58,6	97,0	77,9
Total de sementes por fruto (número)	6,0	26,0	9,8
Sementes boas por fruto (número)	6,0	26,0	9,1
Sementes chochas por fruto (número)	0,0	3,0	0,5

de 56,8%, caindo para 17,1%, quando expostas durante 24 em ambiente com 25 ± 2 °C de temperatura e 55 ± 5 % de umidade relativa do ar. Para sementes com grau de umidade de 56,8%, a massa de 100 sementes foi de 10,7%. O processo germinativo de sementes de *C. stellata* é relativamente lento e bastante desuniforme, iniciando-se a emergência das plântulas aos 29 dias após a semeadura e estabilizando-se aos 65 dias após a semeadura, ocasião em que a percentagem de sementes germinadas atingiu valor de 82,5%. Ao final do teste de germinação, observou-se 17,0% de sementes mortas e 0,5% de plântulas anormais. A germinação é epigeal e a plântula do tipo fanerocotiledonar.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Regras para análise de sementes. Brasília, 1992. 364p.

CAMARGOS, J. A. A.; CZARNESKI, C. M.; MEGUERDITCHIAN, I.; OLIVEIRA, D. de. Catálogo de árvores do Brasil. Brasília: IBAMA - Laboratório de Produtos Florestais, 1996. 887p.

CARVALHO, G. dos S. Mapa comparativo das exportações de madeira do Estado do Pará e Amapá. Belém: Associação das Indústrias Exportadoras de Madeira do Estado do Pará, 1996. Não paginado.

MORI, S. A.; LEPSCH-CUNHA, N. The Lecythidaceae of a Central Amazonian moist forest. New York: The New York Botanical Garden, 1995, 55p. (New York Botanical Garden. Memoirs, 75).

SOUZA, M. H. de; MAGLIANO, M. M.; AMARGOS, J. A. A.; SOUZA, M. R. de. Madeiras tropicais brasileiras. Brasília: IBAMA - Laboratório de Produtos Florestais, 1997. 151p.

FIGURA 1. Germinação de sementes de tauari

